

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL E DOS GRUPOS PARA O SUJEITO<sup>1</sup>

### THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA AND GROUPS FOR THE SUBJECT

Ana Ester Gampert da Assumpção Ribas<sup>2</sup>, Ana Ester Gampert da Assumpção Ribas<sup>3</sup>, Ana Ester Gampert da Assumpção Ribas<sup>4</sup>

<sup>1</sup> TRABALHO CONSTRUÍDO A PARTIR DOS ESTUDOS REALIZADOS DO ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA.

<sup>2</sup> BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicol. inf.* São Paulo, Out 2010, vol.14, no.14, p.160-169. ISSN 1415-8809:

<sup>3</sup> PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo, 2005, Martins Fontes.

<sup>4</sup> GUIMARÃES, V. C. e CELES, L. A. M. O Psíquico e o Social numa Perspectiva Metapsicológica: O Conceito de Identificação em Freud Universidade de Brasília. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3, pp. 341-346

## A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL E DOS GRUPOS PARA O SUJEITO

Ana Ester Gampert da Assumpção Ribas [\[1\]](#)

Taís Cervi [\[2\]](#)

### INTRODUÇÃO

O ser humano não consegue viver sozinho. Ele necessita de um Outro para se reconhecer como humano e dar sentido à vida. Mesmo no momento em que está sozinho pensa nas pessoas que estão distantes, nos amigos da escola e nos amigos dos encontros nos finais de semana.

Sabe-se que a criança desde o nascimento necessita do olhar do Outro materno, pois é esse olhar que a constitui como ser humano, como sujeito. E isso persiste durante a vida toda de maneira que o sujeito está em constante aprendizagem e transformação. Sendo assim, é fundamental a convivência com o outro, e portanto, com o grupo. De acordo com Pichon-Rivière (2005) a família é o primeiro grupo em que o ser humano tem que conviver. Com isso, este estudo vai abordar questões como a importância do meio social para o ser humano, pois o sujeito em interação com o mundo externo constrói o seu mundo interno.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo pesquisar sobre a importância dos grupos para uma vida saudável, tanto física quanto psíquica para o sujeito. Além disso abordar questões da técnica e funcionamento dos grupos operativos de Pichon-Rivière.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

## METODOLOGIA

O presente estudo é um trabalho produzido no componente curricular Estágio Básico em Psicologia II, e caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Para este trabalho foram realizadas pesquisas em livros e artigos acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No livro “O Processo Grupal” de Pichon-Rivière (2005) o autor aponta que o indivíduo constrói o seu mundo interno através de um processo de internalização progressiva dos objetos e vínculos. Essa interação com o mundo externo acontece por meio de processos de introjeção e projeção que possibilitam ao sujeito adquirir uma identidade e autonomia. A identificação com os outros dentro do grupo é um instrumento com a qual a aprendizagem opera e desta forma a transformação acontece, do sujeito e do meio em que ele está inserido.

Bastos (2005) traz Henri Wallon que defende a ideia de que as relações do homem com o meio são de transformações mútuas e o social influencia a evolução humana, sendo assim, o meio social é compreendido como sendo indispensável ao ser humano, tanto para a construção do sujeito quanto do conhecimento. A autora explica que através dessa interação entre as pessoas, o sujeito encontra referências no outro e passa a se diferenciar do outro, aprende a se opor, e com esse movimento transforma e é transformado. A vivência em grupo contribui para que o indivíduo identifique a diferenciação do “eu-outro”, para adquirir consciência de si próprio e evoluir como sujeito.

Segundo Guimarães e Celes (2007), para Freud (1921/1976) o indivíduo é inevitavelmente influenciado pelo grupo e por consequência a vida grupal traz modificações, pois influencia na constituição psíquica deste sujeito. De acordo com os mesmos autores, Freud traz no ensaio Psicologia de Grupo e Análise do Ego, a hipótese de que a formação dos grupos encontra justificativa mediante o processo de identificação que ocorre no seu interior. Essa identificação existente entre membros de um grupo em uma importante “qualidade emocional comum” e esta reside na natureza do laço com o líder. O membro de um

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

grupo se identifica primeiro com o líder e depois com os outros membros, substituem seu ideal de ego por um mesmo objeto, o líder, permitindo assim uma coesão que é a identificação recíproca entre os diferentes egos. Sendo assim para estes autores a subjetividade humana não se constitui em um indivíduo desligado da sociedade. A identificação acontece através dos mecanismos de inserção do sujeito no grupo, na cultura. Sendo assim, é um processo indispensável para a constituição do humano e é por intermédio da identificação que a relação com o outro se efetiva em busca de individuação e de socialização.

De acordo com Pichon-Rivière (2005) em uma situação grupal a ação humana se configura no sentir, no pensar e no agir. Sendo assim, o grupo serve como instrumento de transformação da realidade, pois seus integrantes vão estabelecendo relações e vínculos, na medida que passam a partilhar os mesmos objetivos. É através do vínculo que somos internalizados pelo outro e internalizamos o outro dentro de nós, e dessa forma conseguimos interpretar a realidade própria de cada um. O vínculo é uma estrutura complexa que inclui o sujeito e o objeto numa interação de comunicação e aprendizagem.

Pichon Rivière (2005) aponta que é preciso olhar o grupo e os sujeitos em dois eixos. O eixo Vertical que se refere a cada membro do grupo e o Horizontal se refere ao grupo como um todo. Só quando há uma integração é que se estabelece a tarefa.

A tarefa é base do grupo operativo e pode ser explícita de aprendizagem, diagnóstico ou tratamento e implícita de acordo com o modo como cada integrante vivencia o grupo. É na tarefa que a teoria e a prática se desenvolvem numa práxis permanente e concreta no “aqui-agora”, em que seus integrantes aprendem a pensar e a encontrar estratégias para a resolução das dificuldades criadas e manifestadas no campo do grupal e não no campo individual.

A teoria dos grupos operativos na ideia de Pichon-Rivière: fundamenta-se no ECRO, Esquema Conceitual Referencial Operativo. O ECRO é um conjunto de conceitos universais que orienta de maneira correta o trabalho no grupo. São eles:

A concepção dos grupos restritos, ideias sobre a teoria do campo, a tarefa, o esclarecimento, a aprendizagem, a investigação operativa, a ambiguidade, a decisão, a vocação, as técnicas interdisciplinares e acumulativas, a comunicação, e os desenvolvimentos dialéticos em espiral”.(PiCHON-RIVIÈRE, 2005 p. 136)

Pichon-Rivière (2005) destaca que:

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

Tudo o que acontece num grupo e sua maneira de atuar pode ser representado pelo esquema do cone invertido. Esse cone invertido tem já uma historia, indica uma situação espiralada que desemboca num ponto determinado no qual se formula a resistência à mudança. O trabalho grupal configura a espiral que vai se internalizando pouco a pouco mediante a utilização de vetores para poder chegar ao núcleo onde reside à resistência e a mudança. (PICHON-RIVIÈRE, 2005 p.267)

Conforme Pichon-Rivière (2005) a mudança é o principal objetivo no grupo operativo e é a partir daí que seus integrantes assumem diferentes papéis e posições frente à tarefa grupal. No primeiro momento em que há resistência, o autor denomina de pré-tarefa, e explica que isso acontece porque o grupo se opõe à mudança, essa conspiração gera insegurança e incerteza grupal. O porta voz no grupo é aquele que enuncia os acontecimentos de si mesmo e também das fantasias inconscientes do grupo, e muitas vezes é ele quem expressa a resistência às mudanças e organiza o grupo à se lançar de maneira estereotipada, em defesa da ansiedade e medo que a mudança produz no grupo.

Segundo Pichon-Rivière (2005) quando o grupo perde a estereotipia e adquire flexibilidade e mobilidade através da tarefa, os papéis se tornam intercambiáveis e passa a acontecer a tomada de decisões. Segundo o autor a tarefa consiste na elaboração dos quatro momentos da função operativa que são a estratégia, a tática, a técnica e a logística. Esse planejamento orienta a ação e o sujeito instrumentaliza e joga no seu campo interno e externo.

Pichon-Rivière (2005) aponta os diferentes papéis de cada integrante dentro de um grupo, que são: o coordenador que é quem questiona, pontua, problematiza as falas para dar oportunidade para seus integrantes pensarem, falarem de si e poderem elaborar melhor suas próprias questões, sempre direcionando o grupo para a tarefa; o observador que registra o que acontece e resgata a história do grupo e depois analisa com o coordenador os pontos emergentes; o porta-voz que é o integrante que explicita o que está implícito, colaborando com a tarefa; o bode-expiatório que aparece quando explicita algo que não tem a aceitação do grupo; o líder de mudança que surge no momento em que o que foi explicitado pelo porta voz é aceito pelo grupo contribuindo para o movimento dialético grupal. O movimento do grupo é em torno da tarefa e os papéis desempenhados pelos integrantes podem ser fixos, como o papel do coordenador e do observador, enquanto outros podem trocados no decorrer do processo.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

Os grupos operativos com objetivo terapêutico tem a função de criar novas condições para o paciente, fortalecendo seu ego, pois de acordo com Pichon-Rivière (2005) “Mediante a tarefa realizada nos grupos operativos o sujeito adquire ou recupera um pensamento discriminativo social, [...] e através da aprendizagem, se produz a experiência corretiva”. (p.145). O autor relata ainda que:

Na medida em que a operatividade de cada um deles aumentava, regrediam os sintomas de perturbações desses pacientes, configurando um critério de normalidade (adaptação ativa a realidade) e uma nova Gestalt. Ao se sentirem úteis, readquiriam uma nova identidade social, às vezes superior à que tinham antes de adoecer e obtinham dessa maneira um intenso processo de maturidade. (PICHON-RIVIÉRI, 2005 p.150)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada se confirma o que de certo modo já sabemos; que o indivíduo não sobrevive sozinho, precisa da interação com o outro para poder adquirir referências e se identificar, ou seja, criar sua identidade e se reconhecer como sujeito. Sendo assim, a situação que o mundo está passando nos dias atuais, trará prejuízos para o desenvolvimento do ser humano, pois é através da convivência com outras pessoas que são fora do grupo familiar que o sujeito adquire novos conhecimentos, forma novas ideias e pontos de vista. Quando essa interação com o mundo externo deixa de acontecer, podem ocorrer marcas na formação e no aprendizado e também na vida psíquica do sujeito.

É no processo de intercâmbio que acontece a aprendizagem social e a internalização da operatividade, surgindo o reconhecimento de si e do outro.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicol inf.* São Paulo, Out 2010, vol.14, no.14, p.160-169. ISSN 1415-8809: Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1415-88092010000100010>, acessado em 01/07/2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo, 2005, Martins Fontes.

GUIMARÃES, V. C. e CELES, L.. A. M. O Psíquico e o Social numa Perspectiva Metapsicológica: O Conceito de Identificação em Freud Universidade de Brasília. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3,

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

pp. 341-346. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a14v23n3.pdf>, acessado em 02/07/2020.

---

[1] Aluna de psicologia, UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul.

[2] Docente do curso de psicologia, UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul.

**Parecer CEUA:** 4338191018

**Parecer CEUA:** 1.850.054?2016